

Mostra de Projetos 2011

NEP- UEPG (Núcleo de estudos e formação de professores em educação para a paz e convivências)

Mostra Local de: PONTA GROSSA

Categoria do projeto: I - PROJETOS EM IMPLANTAÇÃO; RESULTADOS PARCIAIS

Nome da Instituição/Empresa: UEPG

Cidade: PONTA GROSSA

Contato: prof.neialberto@hotmail.com

Autor(es): Nei Alberto Salles Filho, Rafael Trantin Scremin

Equipe: Nei Alberto Salles Filho – Docente UEPG.

Hermínia Regina Bugeste Marinho - Docente UEPG

Parceria:

O NEP/UEPG tem parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Ponta Grossa, com o Núcleo Regional de Educação Ponta Grossa e com o Serviço Social do Comércio de Ponta Grossa.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

-

- 2 Educação Básica para Todos

-

-

-

-

-

RESUMO

O Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, Brasil (NEP/UEPG), atua desde o ano de 2008 como elemento articulador de diversas alternativas para refletir a formação de professores em relação às violências e convivências escolares.. Atua em parceria com escolas das redes municipal e estadual de educação, envolvendo professores do ensino superior, da educação básica, acadêmicos das diferentes licenciaturas, além de famílias e comunidades. Dentre as ações do NEP, estão a realização de grupos de estudos, seminários temáticos, palestras, formação continuada de professores da rede pública de ensino, criação de página na internet redes sociais na temática, além de promover a pesquisa através de trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização lato sensu. A avaliação se dá nos seminários periódicos, com a apresentação das propostas das escolas

Palavras-chave: Cultura da Paz, Educação para a Paz, Formação de Professores, Prevenção de Violências, Mediação de Conflitos.

INTRODUÇÃO

aspectos teóricos da Educação para a Paz, discutindo seus fundamentos e, tendo sempre como pano de fundo as diferentes realidades escolares. Nos anos de funcionamento do NEP/UEPG, aproximadamente trezentos professores já foram certificados pelas ações desenvolvidas.

Uma das ações desenvolvidas com mais densidade e já na terceira edição é um Curso de formação estendido, com duração de um semestre que é balizado por um projeto de intervenção escolar, onde os professores têm autonomia para relacioná-lo com propostas já em desenvolvimento nas escolas (como projetos de valores, prevenção de violências, meio ambiente etc.) onde surgem temas ligados às Metas de Desenvolvimento do Milênio, sistematizando-as, ou ainda problematizando o cotidiano buscando temas geradores (investigação temática). No processo de sistematização das ações, a sugestão é discutir com os professores (durante a formação) sobre aspectos da pedagogia problematizadora freireana, que tem como ponto de partida a experiência concreta dos alunos, em relação às questões de violências, paz e conflitos nas relações humanas e sociais. Nesse sentido:

Ao investigarem suas práticas, os professores podem explicar o que se encontra “escondido” – no que se refere à ideologia, aos valores, às concepções de Educação, sociedade, ciência, desta forma podem, intencionalmente, por meio de mudanças nos currículos, modificar tais concepções e, por extensão, contribuir para transformar a sociedade. (ANGULO apud GRABUSKA, 2001, p.19)

Além da formação de professores, que é o foco do NEP/UEPG, outras ações são encaminhadas para buscar mais força ao trabalho. Tais atividades ocorrem diretamente em algumas escolas parceiras do núcleo, basicamente com ações voltadas às famílias. Nesse caso, em planejamento coletivo com as escolas, o grupo de professores do NEP/UEPG realiza encontro com famílias em uma noite da semana. Nos encontros são discutidos temas sobre o cotidiano, refletindo e relação às suas próprias percepções familiares sobre violências e paz. Existe um retorno importante nessa ação, na medida em que as famílias passassem a perceber o significado dos projetos de Educação para a Paz com seus filhos, fechando o ciclo de efetiva participação de toda a comunidade escolar pensando no processo de Cultura de Paz. Outras ações compõe o trabalho do NEP/UEPG, como mesas-redondas a mensais ou bimestrais, abertas à comunidade em geral, participação em atividades de outros institutos e espaços educacionais.

Nesse sentido, pensar nos processo de Educação para a Paz é muito mais que pensar em fórmulas salvadoras para a paz universal ou nacional, mas um exercício constante de atenção, pensamento e modos de viver, na vida e na educação. Um compromisso de cidadania ativa, particularmente na formação de professores em universidades públicas, que é nosso caso. Como um alerta sempre muito importante so se falar em paz temos em Galtung:

Poucas palavras tem sido usadas tão frequentemente e de poucas tem se abusado tanto, devido talvez, a que a paz sirva de meio para se obter um consenso verbal: é difícil estarmos por completo contra a paz. (GALTUNG, 1985, p.27).

Portanto como ressalva final de nossas ações teóricas e práticas em relação ao NEP/UEPG está essa observação crítica sobre a paz, que tem o complemento na perspectiva de Lederach: “A verdade é que ninguém está contra a paz e, por causa disso todos aproveitam e manipulam esse ideal desejado para seus próprios fins”(1984, p.16). Esse ponto talvez, a principal força e o pior entrava para ampliar os estudos da Educação para a Paz. Nessa reflexão e prática crítica sobre Paz e Violências escolares é que o NEP/UEPG busca contribuir, com o desenvolvimento da qualidade da educação, como uma das Metas de Desenvolvimento do Milênio.

1. JUSTIFICATIVA

Considerando as questões levantadas, argumentamos que os saberes necessários sobre a Educação para a Paz são de extrema relevância aos educadores das escolas brasileiras. Tratamos em particular da formação continuada pela necessidade do tema para os professores, que cotidianamente se deparam com situações de conflitos e violências sem saber como encaminhá-los e, muitas vezes, inconscientemente, agindo de forma a agravá-los. Assim é pensado o trabalho do Núcleo de Estudos e Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências, na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná. Um aspecto considerado relevante nessa formação continuada é pensar a própria personalidade do indivíduo, seja na esfera da vida privada como na profissão docente. Trata-se de fazer com que o professor perceba que, além de analisar e refletir sobre um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos, é importante buscar novos olhares sobre si mesmo. Acreditamos que esse olhar sobre si é fundamental para desmistificar os próprios conceitos ou preconceitos sobre concepções pessoais e profissionais sobre violências, paz e conflitos.

Pensamos como Martins que “o temperamento não predetermina os indivíduos” (2007, p.97) significando que o fato de a pessoa/professor ser mais “tranquilo” ou “mais explosivo” objetivamente não é determinante para o envolvimento com a Educação para a Paz. Martins afirma ainda que “traços de caráter condicionam-se pelas atitudes do indivíduo, mas essas atitudes são, por sua vez, condicionadas pelas relações sociais.” (p.97) Se a formação continuada de professores em Educação para a Paz vai discutir sobre violências e conflitos, abordar relações humanas e discutir o papel social da educação, não pode estar desconectada da vida do professor como cidadão, pai, mãe, família, vizinho, amigo. Portanto, trata-se de buscar o currículo oculto na formação do professor, que é sua própria vida e suas percepções sobre a paz. No limite, podemos dizer que a percepção do professor sobre as violências e conflitos domésticos, sociais e relacionais é o aspecto basilar sobre sua forma de olhar as violências em sua prática docente. Nessa base é que se apóiam os conhecimentos teóricos e práticos da Educação para a Paz. Por isso, sem essa revisão sobre sua própria vida (como exercício), podemos supor que toda a discussão posterior pode ser frágil ou “bancária”, como diria Paulo Freire. Nesse sentido, três aspectos são relevantes na metodologia do curso. O primeiro é o caráter dialógico.

Esse é o método educacional que leva à conscientização sobre violência e ação para a paz, sem que os alunos e professores caiam na armadilha de reproduzir a violência estrutural. O diálogo educa sobre os problemas sociais a partir de distintas perspectivas. Integrando todas as reflexões, ele

possibilita um conhecimento real sobre determinado problema e uma conseqüente ação efetiva para sua transformação. (RABBANI, 2003, p.75)

Como foi dito, não há outra forma de pensar a formação sem que questões subjetivas sejam colocadas em relação direta com a dimensão objetiva e construtiva sobre a educação e a EP, em que valores éticos e morais, pensamento social e percepções individuais são intimamente relacionados com teoria e práticas específicas na construção de outras formas de conhecimento e ação. Também pelo caminho da subjetividade, o segundo aspecto na formação deve incorporar o trabalho vivencial de qualidade, ampliando a idéia de técnicas ou dinâmicas de grupo, para a noção de vivências, envolvendo práticas corporais, jogos cooperativos, música, danças circulares, entre outras. Segundo Hannas e Pereira, vivências “são atividades que permitem aos participantes envolver-se por inteiro, observar a própria reação, extrair insights para autoconhecimento, valores construtivos” (2001, p.24). Por esse caminho, as autoras dizem que o propósito das vivências é facilitar a aprendizagem de valores, atitudes e comportamentos de maneira lúdica, mesclando elementos verbais e não-verbais. Estes dois elementos, a ludicidade e não-verbalização, figuram certamente como aspectos importantes agregados à discussão conceitual necessária e complexa sobre violências, paz e conflitos.

Nesse sentido o projeto se justifica por fazer professores da Educação Básica, especialmente da rede pública de educação, compreenderem melhor as questões relativas à pedagogia da convivência, por meio da mediação de conflitos no cotidiano, no trabalho com valores humanos, favorecendo a prevenção das violências e conseqüentemente a possibilidade de uma educação de mais qualidade. A abrangência das ações do NEP/UEPG se deram diretamente em escolas da cidade de Ponta Grossa e indiretamente na região dos Campos Gerais e na cidade de Ivaiporã, através de professores que realizaram cursos no NEP/UEPG.

Como foi explicitado o público-alvo são professores da Educação Básica, mas existem os desdobramentos com funcionários e famílias. Como indicadores iniciais tivemos os relatos dos professores das escolas sobre o clima escolar. Além disso, o que foi fundamental para o trabalho é a opção em realizamos um trabalho que não envolvesse recursos diretos para os envolvidos nas atividades de formação de professores das redes públicas. Todos os envolvidos contribuem da forma que melhor se adapta à suas rotinas profissionais e às necessidades demandadas pelas diferentes realidade escolares.

2. OBJETIVO GERAL

AMPLIAR os saberes sobre Educação para a Paz, Mediação de Conflitos e Pedagogia da Convivência, Educação em Direitos e Valores Humanos na formação inicial e continuada de professores.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

ESTUDAR/DIFUNDIR saberes relativos à Educação para a Paz;

REALIZAR curso de Formação de Professores em Educação para a Paz e Convivências;

REALIZAR eventos para a difusão da Educação para a Paz;

APOIAR/ORIENTAR projetos em escolas da rede pública, na Educação Básica e no Ensino Superior, na temática da Educação para a Paz e seus desdobramentos temáticos;

4. METODOLOGIA

a) A concepção e estrutura se deu à partir de antecedentes de estudos sobre formação de professores e sobre as violências escolares, procurando encontrar um caminho pedagógico para o trabalho no interior das escolas (período de 2004 à 2007)

b) A realização seguiu o caminho inicial pela mobilização de professores através de palestras em eventos na área da educação. (a partir de 2008)

c) Em seguida, foi estruturado um grupo de estudos quinzenal para estudo das questões e violências escolares e educação para a paz, bem como a iniciativa dos professores em desenvolver projetos em suas escolas (2008 e ainda ocorre até hoje)

d) A partir de 2009, continuaram as palestras e o grupo de estudos, a foram incorporados os cursos de formação continuada de professores, com duração de julho-novembro, (já na terceira edição) composto de oficinas temáticas sobre educação para a paz, com a proposta de que os professores, ao longo do segundo semestre, desenvolvam projetos em suas escolas.

e) A finalização dos projetos desenvolvidos nos cursos se dá no mês de novembro de cada ano em Seminário específico, reunindo, além dos cursistas, convidados da comunidade e das escolas envolvidas.

f) Também ao longo dos anos de 2008, 2009, 2010 foram realizadas atividades em algumas escolas, realizando palestras para as famílias, discutindo sobre temas como: violências, relações familiares e qualidade de vida.

g) A partir de 2011 foram incorporadas mesas-redondas abertas para a comunidade em geral, falando de temas relacionados à Cultura de Paz.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Como o Nep/Uepg é um projeto de extensão, na maioria das atividades os professores participantes recebem certificação. Nesse sentido dentro das atividades realizadas nos últimos 3 anos, já tivemos em torno de 300 professores certificados nas atividades propostas. Os indicadores são a frequência aos cursos, feita pelo registro/assinatura que são traduzidos em números nos relatórios finais eventos, encaminhados à Pró-reitoria de Extensão da UEPG/PR.

6. VOLUNTÁRIOS

Participam dez professores do ensino superior (da UEPG/PR) que tem uma carga horária simbólica dentro do projeto, na medida em que realizam além das suas atividades docentes regulares. Também participam quatro professores da Educação Básica, na organização das ações e nos cursos. Além disso são cerca de 12 acadêmicos dos cursos de licenciatura da UEPG, que participam das atividades. A ação voluntária é incentivada uma vez que o projeto não tem fonte de recursos e não prevê bolsa de estudos ou financiamento. Os participantes tem recebem certificados pela UEPG, mas envolvem-se fundamentalmente pela intenção de difundir a Educação para a Paz no meio educacional.

7. CRONOGRAMA

Ações/Período

Estudos teóricos sobre as concepções de Educação para a Paz 2004-2007)

Palestras e grupo de estudos com professores (2008 a 2011)

Cursos e oficinas para professores da Educação Básica (2009 a 2011)

Ações nas escolas como reuniões com pais e ações dos professores cursistas (2008 a 2011)

Eventos maiores – reunindo professores e comunidade em geral 2009-2011)

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

Participação de aproximadamente 300 professores. Projetos desenvolvidos pelos professores cursistas em cerca de 30 estabelecimentos de ensino (municipais e estaduais), nos municípios de Ponta Grossa, Carambeí, Ivaiporã, entre outros. Aqui consideramos resultados parciais, embora consolidados, pois há o entendimento de que o projeto é contínuo.

9. ORÇAMENTO

Não são envolvidos recursos financeiros no desenvolvimento das ações. A divulgação é feita por meio da internet, via email, redes sociais e site oficial do projeto. Os professores que ministram os cursos e palestras não recebem remuneração.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aspecto importante do projeto é o reconhecimento de que as diferentes realidades estão interconectadas pelas questões de violência estrutural. Ao mesmo tempo reconhecemos o papel pedagógico na discussão das violências cotidianas e na possibilidade de criação de novos modelos educacionais, baseados na mediação de conflitos e pedagogia da convivência nas escolas. Outro aspecto importante é que os professores que passam pelos cursos podem replicar as discussões e práticas em suas escolas, fazendo com que as idéias e propostas circulem e ganhem força nos sistema de ensino.

REFERÊNCIAS

CENTRO INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO E INFORMAÇÃO PARA A PAZ - UNIVERSIDADE PARA A PAZ DAS NAÇÕES UNIDAS. O estado da paz e a evolução da violência na América Latina. Tradução de Maria Dolores Prades. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002.

GRABAUSKA, Claiton José. Investigação-ação educacional: possibilidade crítica e emancipatória na prática educativa. In: MION, Rejane; SAITO, Carlos H. Investigação-ação: mudando o trabalho de formar professores. Ponta Grossa, PR: Gráfica Planeta. 2001.

MORAES, Maria Cândida. Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. JARES, Xésus. Educação para a Paz: sua teoria e sua prática. Porto Alegre, Artmed, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HANNAS, Maria Lúcia; PEREIRA, Ieda Lúcia Lima. Pedagogia na prática: propostas para uma educação integral. São Paulo: Editora Gente, 2001.

MARTINS, Lígia Márcia. A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigostkiano. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

MILANI, Feizi Masrour. Cultura de paz X violências: papel e desafios da escola. In: MILANI, F.M; JESUS, R.D.P. Cultura da Paz: estratégias, mapas e bússolas. Salvador: INPAZ, 2003.

RABBANI, Martha Jalali. Educação para a paz: desenvolvimento histórico, objetivos e metodologia. In: MILANI, F.M; JESUS, R.D.P. Cultura da Paz: estratégias, mapas e bússolas. Salvador: INPAZ, 2003.

TUVILLA RAYO, José. Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. Porto Alegre: Artmed, 2004